

ATA DA XXV REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - REALIZADA EM BELO HORIZONTE/MG 22 E 23 DE MAIO DE 2014

1 Aos vinte e dois dias do mês de maio de 2014, as 9h00, reuniu-se ordinariamente o Comitê da Bacia
2 Hidrográfica do Rio São Francisco - CBHSF, no Auditório do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia -
3 CREA/MG, situado na Av. Álvares Cabral, nº 1.600, Bairro Santo Agostinho, Belo Horizonte/MG. **Participaram**
4 **os seguintes membros titulares:** Tales Heliodoro Viana, Companhia de Saneamento de Minas Gerais -
5 COPASA; Helder Freire Cardoso - ASSEMAE; Cássio Domingues dos Santos Pinheiro, Companhia
6 Pernambucana de Saneamento - COMPESA; Valeska Cavalcante da Costa - Companhia de Saneamento de
7 Alagoas - CASAL; João Carlos de Melo, Instituto Brasileiro de Mineração - IBRAM; Wagner Soares Costa,
8 Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG; Jadir Silva de Oliveira, Sindicato da Indústria de
9 Fabricação do Alcool no Estado de Minas Gerais - SINDAÇUCAR; Rafael Araújo de Souza Coelho, Federação
10 das Indústrias do Estado de Pernambuco - FIEPE; Adson Roberto Ribeiro, Associação da Bacia do São Pedro;
11 José Cisino Menezes Lopes, Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA; Ednaldo de Castro
12 Campos, Associação dos Fruticultores da Adutora da Fonte - AFAF; Heron Ouriques Gomes - Associação dos
13 Produtores Rurais Irrigantes do Vale do Moxotó - UNIVALE; Israel Barreto Cardoso, Associação dos
14 Proprietários Condutores de Barcos da Ilha do Rodeadouro; Raimundo Ferreira Marques, Federação dos
15 Pescadores Artesanais e Aquicultores de Minas Gerais - FEPAMG; Domingos Márcio Matos, Colônia de
16 Pescadores Z-60 de Juazeiro; José Maciel Nunes de Oliveira, Federação dos Pescadores do Estado de
17 Alagoas - FEPEAL; Renato Junio Constâncio, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG; Lessandro
18 Gabriel da Costa, Associação Ambientalista do Alto São Francisco - ASF; Sílvia Freedman Ruas Duraes -
19 Instituto Opará; Elias da Silva, Associação de Desenvolvimento Sustentável - Adessus; Anivaldo de Miranda
20 Pinto, Fórum de Defesa Ambiental - FDA; Rosa Cecília Lima, Organização Sociocultural Amigos do Turismo e
21 Meio Ambiente - OSCATMA; Raquel Pereira de Sousa, Consórcios e Associações dos Municípios do Lago de
22 Três Marias - COMLAGO; Márcio Tadeu Pedrosa, Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental
23 Seção Minas Gerais - ABES/MG; Marcelo de Oliveira Latuf, Universidade Federal da Bahia - UFBA; Aluísio
24 Ferreira Gomes, FACAPE - Autarquia Educacional do Vale do São Francisco; Melchior Carlos do Nascimento,
25 Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Tobias Basílio São Mateus, Ordem dos Advogados do Brasil -
26 OAB/SE; Cláudio Pereira da Silva, Associação dos Quilombolas da Lagoa das Piranhas; Manoel Uilton dos
27 Santos - Povo TUXÁ, Rodelas/BA; Iveraldo Pereira Júnior - Povo Fulni-ô, Águas Belas/PE; João Nogueira S.
28 Júnior, Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata/MG; Luciano de Sousa Lino, Prefeitura Municipal de
29 Pompéu/MG; Claudionor Vieira de Melo, Prefeitura Municipal de Cedro de São João/SE; Marília Carvalho de
30 Melo, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais - SEMAD; Maria
31 Amélia de Coni e Moura Mattos Lins, Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia - INEMA; José
32 Luiz de Souza, Ministério da Integração Nacional - MI; Renato Dalla Lana, Ministério de Minas e Energia - MME;
33 Marcos Antônio Pereira de Oliveira Silva, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG.
34 **Participaram os seguintes membros suplentes:** Eduardo Luiz Rigotto, Companhia de Saneamento de Minas
35 Gerais - COPASA; Júlio César Nery Ferreira - SINDIEXTRA; Antônio José Machado Rocha, Condomínio de
36 Irrigação Paracatu Entre Ribeiros; Marilene Zancanaro Zanella, Irrigante; Almacks Luiz Silva, Associação dos
37 Condutores de Visitantes do Morro do Chapéu; Sonali Cavalcanti Oliveira, Companhia Hidroelétrica do São
38 Francisco - CHESF; Marcelo de Deus Melo, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG; Hilda de Paiva
39 Bicalho, Ambiental Piedade; Antônio Eustáquio Vieira, Movimento Verde de Paracatu - MOVER; Dayse Maria
40 Aparecida da Fonseca, Associação Comunitária dos Apicultores de Engenheiro Navarro/MG; Regina Célia
41 Greco Santos, Associação dos Usuários da Bacia Hidrográfica do rio Pará; Cristiano Dias Carneiro, Prefeitura
42 Municipal de Itaúna/MG; Adenilson Rodrigues Rubim, Prefeitura Municipal de Três Marias/MG; Antônio Jackson
43 Borges Lima, Prefeitura Municipal de Penedo/AL; Edison Ribeiro dos Santos, Secretaria de Meio Ambiente do
44 Estado da Bahia - SEMA; Larissa Alves da Silva Rosa, Ministério do Meio Ambiente - MMA; Carlos Roberto dos
45 Santos, Fundação Nacional do Índio - FUNAI. **Participaram também:** Victor Sucupira, Agência Nacional de
46 Águas - ANA; Maria Zuleide Monteiro, Rúbia Mansur, Juliana Araújo, Solange Evangelista, Luciana Deotti,
47 Alberto Simon, Patrícia Sena Coelho, Célia Fróes e Ana Cristina da Silveira - AGB Peixe Vivo; Ricardo Coelho,
48 Wilton Mercês, Malu Follador, Delane Barros - CDLJ Publicidade; Adriana Sales Cardoso, Rômulo Cajueiro e
49 Rafael Decina - Cobrape; Albino Luciani Leal e Douglas Falcão Wanderley - CHESF; Astácio Correia Neto -
50 SAAE Lagoa da Prata; Álvaro de Moura Goulart e Osvaldo Batista de Souza - CBH Paracatu; José Henrique,
51 Rafael M. e Heider Venâncio - Irriplan Engenharia; Roberto Soares Nogueira - CBH Pará; João Eudes Pereira e
52 Edvan Ribeiro - Votorantim Metais; Fábio Vieira - Acqua Consultoria; Nilson Silva - APAC/PE; Dirceu Mendes
53 Ribeiro - Prefeitura Municipal de Mirangaba/BA; Maria Cristina e Ana Cristina Castro - CREA/MG; Nadson
54 Roberto Sampaio Souza e Aluísio Liberato Júnior - Prefeitura Municipal de Miguel Calmon/BA; Marcelo Ribeiro -

ATA DA XXV REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - REALIZADA EM BELO HORIZONTE/MG 22 E 23 DE MAIO DE 2014

55 SEMARH/AL; Demerval Oliveira - Fundifran e Luiz Alberto Rodrigues Dourado - CBH Salitre. A reunião iniciou
56 com a cerimônia de abertura, informe sobre o tema da Plenária: “Eu Viro Carranca pra Defender o Velho Chico”
57 e composição de mesa com o Sr. Anivaldo Miranda, presidente do CBHSF, Sr. Alceu Marques Torres,
58 Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais, Sr. Nilton Reis de
59 Oliveira Luz, Assessor Técnico do CREA/MG, Sr. Márcio Cangussu, Diretor de Operação Norte da COPASA,
60 Sr. Lupércio Ziroldo Antônio, Presidente da REBOB - Rede Brasil de Organismos de Bacia e Deputado Estadual
61 Almir Paraca, Presidente da Comissão das Águas da Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Após a execução
62 do Hino Nacional, o Sr. Anivaldo Miranda inicia seu pronunciamento dando bom dia a todos na pessoa do
63 Secretário de Estado, Sr. Alceu Marques, cumprimenta os integrantes da mesa, principalmente, os anfitriões do
64 Conselho de Engenharia e Arquitetura do Estado de Minas Gerais e os membros do Comitê da Bacia
65 Hidrográfica do Rio São Francisco. Inicia dizendo que a reunião plenária ocorre no ano bastante difícil, um ano
66 eleitoral e em função das características do regime político, provoca muitas interferências no cotidiano das
67 pessoas e, sobretudo, das instituições. Em segundo lugar é um ano que teremos um grande evento
68 internacional, que praticamente vai envolver todas as regiões do nosso país, é também um ano que a economia
69 enfrenta dificuldades, principalmente, nas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto e, para completar, é
70 um ano de grandes adversidades, aliás, é uma continuidade das adversidades que estavam ocorrendo no ano
71 passado, e dessa vez, é um evento tão significativo que inclusive nas regiões do sudeste, a situação de seca
72 prolongada está afetando seriamente a capacidade de geração de energia e abastecimento de água. No outro
73 extremo, na região norte, temos o quadro de grandes inundações. Diante deste cenário, o colegiado poderia ter
74 se acomodado, mas não foi isso que ocorreu, o Comitê não somente venceu as dificuldades internas como
75 avançou na construção de uma agenda propositiva. Lembro a todos que este ano iniciaremos o processo de
76 revisão do Plano Decenal da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco, um projeto ambicioso. Digo a todos os
77 integrantes da mesa que queremos construir um plano de gestão da bacia que esteja sintonizado com os
78 desafios e exigências do momento que atravessamos. Não queremos um plano que apenas atualize o
79 diagnóstico, feito há dez anos, que sirva apenas para consulta dos pesquisadores, queremos também que o
80 plano seja um instrumento de ação concreta, que ajude a enfrentar os desafios que o cenário potencial de
81 conflitos na bacia nos apresenta, queremos também fazer da revisão do plano um grande momento de
82 participação, de compartilhamento dos problemas e, sobretudo, um momento onde toda a população da bacia
83 através de seus segmentos organizados, possa se manifestar. Ressalta que uma das grandes conquistas do
84 Brasil na área de recursos hídricos foram os princípios inseridos na Lei nacional das águas, sendo o principal
85 deles, a gestão democrática, participativa e compartilhada. O poder público tem que compreender que para
86 resolver os problemas da complexidade da nossa sociedade tem efetivamente que recorrer à própria
87 sociedade, aos usuários da água, ao poder público, à iniciativa privada e à sociedade civil, todos tem que se dar
88 as mãos, apesar de todas as contradições, para resolver estes problemas da gestão pública, principalmente no
89 que diz respeito à gestão ambiental. Dai a importância que os comitês de bacias hidrográficas têm neste
90 contexto, e a lei compreendeu isso, transformou o comitê na base da pirâmide do Sistema Nacional de
91 Recursos Hídricos. É a primeira instância para a solução de conflitos, é o comitê também quem estabelece as
92 condições dos usos múltiplos da água. Porém, entre aquilo que está no papel e a realidade há uma distância
93 muito grande. O rio São Francisco atravessa quase um milhão de quilômetros quadrados de região semiárida, e
94 o Brasil, depois de cinco séculos, ainda não tem uma estratégia para esta região. O comitê tem como uma de
95 suas metas principais a construção do Pacto das Águas, por isso que o comitê advoga a revisão de todo o
96 sistema de outorgas, a construção do pacto das águas e o diálogo entre os estados para que Minas Gerais
97 saiba o que Pernambuco está pensando, a Bahia entenda os desejos do estado de Sergipe, tudo isso
98 combinado com a iniciativa privada e a sociedade civil. Devemos compreender que o rio não é um canal, o rio é
99 um ecossistema, e também representa um valor inquestionável para a memória e cultura dos povos, porque o
100 rio também é um cenário de paisagem e história, e como tal, deve ser respeitado. Este é o papel do comitê,
101 o comitê vai continuar insistindo nisso, estamos avançando, e isso exige uma nova postura, uma nova cultura e
102 um novo trabalho. Após a fala do presidente, os membros da mesa também deram as boas-vindas e
103 agradeceram a oportunidade da participação. Na sequência da reunião, a mesa foi desfeita e o secretário do
104 CBHSF, Sr. José Maciel Nunes de Oliveira, convidou o Engenheiro Civil Gilson Queiroz para proferir a palestra
105 magna “Desafios para a implantação do PLANSAB”. Após a palestra, foi aberto espaço para esclarecimentos e
106 debate. Após os questionamentos, o Sr. José Maciel Nunes de Oliveira agradece ao Sr. Gilson Queiroz e
107 informa que o CBHSF reconhece a importância do saneamento, por este motivo, tem investido recursos da
108 cobrança pelo uso da água da bacia hidrográfica do rio São Francisco na elaboração de Planos de Saneamento

ATA DA XXV REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - REALIZADA EM BELO HORIZONTE/MG 22 E 23 DE MAIO DE 2014

109 Básico para vinte e cinco municípios de todas as regiões fisiográficas da bacia. Na sequência, o secretário Sr.
110 José Maciel passa ao item de aprovação da ata da XV plenária extraordinária e XXIV plenária ordinária do
111 CBHSF. Após ajustes e sugestões ao texto a ata é aprovada por unanimidade. O secretário do CBHSF, Sr.
112 José Maciel, solicita inversão de item de pauta e convida a Sra. Malu Follador, coordenadora do programa de
113 Comunicação do CBHSF, para fazer a apresentação sobre a Campanha em Defesa do Velho Chico,
114 denominada “Eu Viro Carranca Pra Defender o Velho Chico”. A Sra. Malu Follador informa que a ideia da
115 Campanha surgiu em reunião entre o presidente do Comitê e a equipe de comunicação após a plenária do
116 CBHSF, ocorrida no mês de dezembro, em Recife/PE. Reforça que a campanha não é contra ninguém, mas a
117 favor da preservação e revitalização do rio São Francisco, sendo comemorada no dia três de junho. Apresenta
118 os meios de comunicação que serão utilizados, tais como, vídeos, spots de rádio, postagens nas redes sociais,
119 camisas, jingles, faixas, banners, etc. Após a apresentação alguns membros do CBHSF pediram
120 esclarecimentos sobre a forma de participação na campanha. Os representantes do setor elétrico, Sr. Renato
121 Dalla Lanna, representante do Ministério de Minas e Energia e a Sra. Sonali Cavalcanti, representante da
122 CHESF, manifestaram descontentamento em relação a uma postagem que citava o setor de geração de
123 energia, pediram mais critério na divulgação das informações e também mais respeito em relação ao setor que
124 opera de acordo com as regras estabelecidas. A Sra. Sonali Cavalcanti, representante da CHESF,
125 inclusive ponderou sobre a inadequação de frase colocada no primeiro “Spot” apresentado, pois este, ao fazer
126 referência à redução de vazão no São Francisco, afirma: “redução unilateral para geração de energia”. Na
127 ocasião, destacou a participação contributiva da Chesf, tanto para a formação do comitê, quanto para o seu
128 funcionamento e ressaltou a importância dos reservatórios de regularização do Setor Elétrico minorando as
129 conseqüências da baixa hidraulicidade do presente período úmido, pois não fosse por eles, o Baixo São
130 Francisco estaria vendo vazões da ordem de 800 m³/s e não os 1.100 m³/s atualmente praticados. Também
131 expressou lhe causar estranheza, o fato de em uma publicação do CBHSF sobre a arrecadação dos recursos
132 da cobrança pelo uso da água na bacia, não constar sequer uma única palavra sobre o pagamento efetuado
133 pelo Setor Elétrico, cujos montantes vêm sendo divulgados pela Chesf, durante as reuniões do CBHSF. No
134 momento, efetuou distribuição do folder “O Setor Hidroelétrico e o pagamento pelo uso da água - Uma
135 realidade” com informações atualizadas até o ano de 2013.
136 Após as discussões, o Sr. José Maciel, convida o presidente do CBHSF, Sr. Anivaldo Miranda para relatar sua
137 participação no evento ocorrido no Vietnã, na cidade de Ho Chi Min, antiga Saigon. Informa que o convite foi
138 feito pelo Governo do Vietnã, por meio da Comissão do rio Mekong, e o tema do evento era gestão hídrica em
139 bacias transfronteiriças. Apresentou os temas que foram debatidos no encontro, as fotos do evento, e reforçou
140 que o CBHSF foi o único comitê brasileiro convidado. Após a apresentação, o Sr. Marcelo Latuf, representante
141 da UFOB, solicitou que a diretoria avaliasse a possibilidade de custear a tradução do inglês para o português da
142 tese da pesquisadora canadense, Sra. Corin, sobre governança na bacia do rio São Francisco. Na sequência
143 da pauta, o secretário Sr. José Maciel, convida o Sr. Luiz Alberto Rodrigues Dourado, coordenador do Grupo de
144 Acompanhamento do Contrato de Gestão - GACG, para apresentar o relatório conclusivo do grupo. O Sr. Luiz
145 Dourado informa sobre a composição do grupo e diz que a incumbência foi realizar a análise do relatório da
146 ANA, elaborado pela comissão interna de acompanhamento dos Contratos de Gestão. Relata que a ANA avalia
147 a entidade delegatária, por meio de cinco indicadores, que possuem metas a serem cumpridas. Ressalta que o
148 problema enfrentado pelas entidades delegatárias é relacionado à parcela destinada ao custeio da entidade, ou
149 seja, os 7,5% da cobrança pelo uso da água. Informa que as receitas sofrem congelamento, decréscimo e
150 inflação, de modo inverso, os custos fixos, como aluguéis, materiais de consumo e gastos com pessoal sofrem
151 reajustes e aumentos. Além disso, a ANA não repassa mais à entidade delegatária AGB Peixe Vivo, a
152 complementação financeira, oriunda da CFURH, chamada de dote, o que aumenta ainda mais o desequilíbrio
153 financeiro. Indica que a solução poderá vir da boa vontade e sensibilidade dos dirigentes da ANA em relação ao
154 problema que é comum a todas as entidades delegatárias do país. Entre as recomendações, sugere que a
155 entidade delegatária abrace a agenda institucional do CBHSF e tenha mais agilidade e proatividade para
156 resolver os problemas. Após a apresentação foi aberto espaço para o debate. O representante do MI, Sr. José
157 Luiz de Souza, elogia o trabalho do GACG e solicita que o relatório seja enviado a todos os membros do
158 comitê. O Sr. Victor Sucupira, representante da ANA, elogia o trabalho do grupo e informa que na renovação do
159 Contrato de Gestão, as sugestões serão muito bem vindas para o aprimoramento do contrato. Na sequência da
160 pauta, o Sr. Wagner Soares Costa, vice-presidente do CBHSF, convida o presidente Sr. Anivaldo Miranda a
161 apresentar o próximo item, “Considerações sobre os impasses relativos ao custeio da agência de bacia”. O Sr.
162 Anivaldo Miranda relata que grande parte de sua fala foi contemplada na apresentação do relatório do GACG,

ATA DA XXV REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - REALIZADA EM BELO HORIZONTE/MG 22 E 23 DE MAIO DE 2014

163 mas reforça alguns tópicos. Diz que o sistema como foi concebido é esquizofrênico, pois o CBH é dono do
164 recurso, a agência é quem controla o recurso e a ANA é quem avalia as prestações de contas, ou seja, são três
165 instâncias desconectadas. Reforça que quanto mais o comitê amplia seu trabalho, mais estrangulada fica a
166 agência, pois os recursos de custeio não tem aumento. Informa que está discutindo todas estas questões com
167 os dirigentes da ANA e que acredita em uma solução para o impasse. Finaliza dizendo que o comitê tem uma
168 ampla agenda político-institucional e a agência deve entender estas ações. Após a fala do presidente, o Sr.
169 Wagner Soares Costa, convida o representante do Ministério da Integração, Sr. José Luiz, para fazer sua
170 apresentação sobre o projeto de transposição do rio São Francisco e as obras complementares ao projeto. O
171 Sr. José Luiz faz um balanço do programa de revitalização, apresenta os dois canais do PISF, sendo, eixo
172 leste, com 220 km de extensão, que levará água para Pernambuco e Paraíba, e o eixo norte, com 400 km de
173 extensão, que levará água para os estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Ressalta
174 que cada eixo não é somente o canal, possui outras estruturas hídricas. Informa sobre os dados do projeto,
175 sobre o quantitativo de trabalhadores, que chegou a ter em determinada etapa, 10.400 funcionários
176 contratados, mostrando a evolução desse quantitativo desde o início da obra. Informa que houve uma
177 paralisação no projeto no momento da renegociação dos contratos, mas a obra continua em progresso, e cada
178 trecho está em um estágio diferente. Após a apresentação foi aberto espaço para debate e, logo depois, foi
179 encerrado o primeiro dia de atividades. No dia 23 de maio de 2014, as 9h10, iniciou-se o segundo dia de
180 reunião. Na abertura dos trabalhos, o secretário, Sr. José Maciel, explica como é elaborada a pauta das
181 plenárias. Informa que as demandas e sugestões de temas são encaminhados pelas Câmaras Consultivas
182 Regionais, e depois das sugestões recebidas, o presidente e o secretário, deliberam sobre a programação,
183 conforme determina o regimento interno do comitê. Na sequência, convida o coordenador e a secretária da
184 CCR Alto SF, respectivamente, Sr. Márcio Pedrosa e Sra. Silvia Freedman, para fazerem a apresentação. O
185 coordenador fala sobre os projetos hidroambientais e os planos de saneamento básico que estão sendo
186 desenvolvidos na região do alto SF, reforça que a mobilização foi muito bem realizada, proporcionando o
187 envolvimento de todas as comunidades beneficiadas. A secretária informa sobre a situação da UHE Três
188 Marias, operada pela CEMIG, que está com 30% do volume útil, gerando grande apreensão em toda
189 comunidade à jusante da barragem. Informa sobre as ações da CCR Alto previstas para o dia em defesa do
190 São Francisco, relata que em Três Marias/MG, haverá barqueata ecológica, limpeza de trechos do rio, visita à
191 estação limnológica da Codevasf e inauguração da nova sede do Comitê da Bacia Hidrográfica do Entorno da
192 Represa de Três Marias, que atenderá ao CBHSF, ao CBH do Entorno da Represa de Três Marias e à AGB
193 Peixe Vivo. Na sequência o secretário Sr. José Maciel, convida o coordenador da CCR Médio SF para fazer sua
194 apresentação. O Sr. Cláudio Pereira, inicia justificando a ausência do secretário Sr. Demóstenes e depois
195 apresenta os projetos e planos de saneamento contratados para a região do médio SF. Convida o Sr. Ednaldo
196 Campos, presidente do CBH Verde Jacaré, para apresentar as conclusões da comissão que visitou os projetos,
197 mostra os problemas encontrados e sugere novas técnicas para construção de paliçadas mais adequadas à
198 região. Informa que as sugestões foram repassadas à diretoria técnica da AGB Peixe Vivo que irá verificar a
199 melhor forma para solucionar os problemas técnicos apresentados. Finaliza alertando sobre a contaminação do
200 rio por metais pesados, fato verificado em expedição feita em parceria com o Inema/BA. Após a apresentação
201 da CCR Médio SF, o secretário, Sr. José Maciel, convida o coordenador da CCR Submédio SF, Sr. Uilton Tuxá.
202 O coordenador inicia sua apresentação com um canto e com a saudação do povo Tuxá e expressa todo o
203 sentimento indígena em relação à situação do rio, principalmente, em relação às obras da transposição. Diz que
204 é falta de respeito camuflar o que é visível, que o rio não tem água e não suporta mais tanta degradação. Em
205 relação à apresentação feita pelo representante do Ministério da Integração no dia anterior, diz que ele é muito
206 corajoso por garantir que haverá água para a transposição. Após um embate entre o coordenador da CCR
207 Submédio e o representante do MI, o Sr. Uilton Tuxá, pede para passar um vídeo onde uma senhora canta o
208 Hino Nacional, e diz que as vezes a gente tem certeza das nossas ações, mas elas são totalmente
209 equivocadas. Informa sobre o planejamento da CCR em relação à campanha em defesa do Velho Chico e
210 convida o Sr. Almacks Luiz Silva para apresentar os resultados da primeira fase dos projetos executados em
211 Morro do Chapéu e na bacia hidrográfica do Rio Mocambo. O Sr. Almacks Luiz Silva informa que os projetos
212 foram acompanhados de perto pelos demandantes e qualquer dificuldade era resolvida diretamente com a
213 empresa, resultando no sucesso dos projetos. Na sequência, o secretário da CCR Submédio SF, Sr. Elias da
214 Silva, apresenta os resultados dos projetos executados na bacia hidrográfica do rio Pajeú, informa que a
215 câmara técnica do CBH Pajeú sugeriu ajustes e os resultados foram satisfatórios. Após a CCR Submédio, o
216 secretário Sr. José Maciel, convida o Sr. Melchior Nascimento, coordenador da CCR Baixo SF. No início de sua

ATA DA XXV REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - REALIZADA EM BELO HORIZONTE/MG 22 E 23 DE MAIO DE 2014

217 apresentação, o Sr. Melchior Nascimento fala sobre o ocorrido entre o coordenador da CCR Submédio e o
218 representante do MI, diz que deve haver tolerância dentro do comitê, que há pouco tempo a democracia no país
219 era cerceada, mas isso foi superado depois de muitas lutas e conquistas da sociedade, a intolerância não pode
220 ser aceita, devemos respeitar a opinião do outro, mesmo que divergente. Na sequência, informa que está na
221 coordenação há menos de um mês e solicita apoio do Sr. José Maciel, Sr. Anivaldo e Sr. Antônio Jackson para
222 apresentação dos projetos. Mostra no mapa a região fisiográfica do baixo SF e informa que a atuação da CCR
223 se restringe aos estados de Alagoas e Sergipe. Apresenta o projeto executado na terra indígena Tingui-Botó,
224 em Alagoas, e relata a expedição realizada por pesquisadores na região do baixo SF. O Sr. Antônio Jackson
225 apresenta o projeto realizado na bacia hidrográfica do rio Piauí. Finalizando, o Sr. Melchior Nascimento, informa
226 sobre as ações que serão desenvolvidas pela CCR Baixo SF no dia de defesa do Velho Chico. O Sr. Wagner
227 Costa, vice-presidente do CBHSF, agradece a todos pela apresentação e concede um tempo ao Sr. José Luiz,
228 que diz que foi desrespeitado, que este não é o ambiente que deve prevalecer no comitê de bacia e exige
229 respeito. Na sequência o Sr. José Cisino pede questão de ordem e o Sr. Wagner Costa lhe concede a palavra.
230 O Sr. José Cisino, representante da Associação dos agricultores e irrigantes do oeste da Bahia - AIBA, diz que
231 também se sentiu desrespeitado pelo artigo de autoria do Sr. Antônio Jackson contra o setor do agronegócio e
232 registra o repúdio contra o que o artigo denominou de produtores carniceiros. Informa que houve incidência de
233 pragas nas lavouras e que são utilizados defensivos, porém, com muito critério e alta tecnologia. O Sr. Antônio
234 Jackson, em resposta, justifica que no artigo se referiu aos maus agricultores, que sabe que grande parte do
235 setor trabalha com boas práticas, de qualquer modo, se desculpa com o Sr. José Cisino pela interpretação
236 errada que ele teve do artigo. O Sr. Wagner Soares Costa agradece e convida o Sr. João Eudes para fazer a
237 apresentação do Programa de Monitoramento dos Peixes realizado na região do alto São Francisco pela
238 empresa Votorantim Metais. O Sr. João Eudes inicia sua apresentação relatando o histórico de mortandade de
239 peixes ocorridas no ano de 2003 e que depois deste fato, foi criado um grupo de trabalho com representantes
240 de diversas instituições que estudam a bacia para verificar as possíveis causas da mortandade dos peixes.
241 Informa que a Votorantim faz monitoramento de metais pesados e outros parâmetros em 1.000 km do rio São
242 Francisco e que os resultados ainda não são conclusivos. Ressalta que não foram encontrados traços de
243 metais pesados nas amostras, mas que muita pesquisa ainda deve ser feita. No encerramento de sua fala
244 disponibiliza os dados da série de dez anos de monitoramento ao CBHSF. O Sr. Wagner Costa agradece a
245 apresentação e abre espaço para debate. Após diversas intervenções o assunto é finalizado e fica a proposta
246 da CCR Alto SF para expandir o monitoramento dos peixes às outras regiões da bacia hidrográfica do rio São
247 Francisco. O presidente do CBHSF, Sr. Anivaldo Miranda, diz que os atrasos nas apresentações prejudicaram o
248 restante da pauta, informa sobre o risco de manifestações no caminho do aeroporto o que poderá causar perda
249 de voos, por este motivo e também por ausência de quorum irá encerrar a reunião. Nas considerações finais,
250 recomenda que no dia em defesa do Velho Chico, todos procurem dar entrevistas nas rádios locais, realizar
251 palestras ou qualquer outra ação que divulgue a Campanha e o CBHSF. Lamenta o episódio ocorrido entre os
252 membros do CBHSF e diz que é preciso ter tolerância e cuidado com os limites para não agredir o outro.
253 Finaliza agradecendo a parceria do CREA/MG e informa que a próxima plenária será em Maceió/AL no mês de
254 novembro, no mesmo período do Encontro Nacional de Comitês de Bacia - ENCOB. Nada mais havendo a
255 tratar, o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, Sr. Anivaldo Miranda, encerrou a
256 reunião na qual se lavrou a presente ata, que será assinada pelo presidente e pelo secretário, após aprovação
257 da plenária. **Anivaldo Miranda**, Presidente do CBHSF. **José Maciel Nunes de Oliveira**, Secretário do CBHSF.
258 Ata de reunião aprovada na XXVI Plenária Ordinária do CBHSF, realizada em Maceió/AL em 20 de novembro
259 de 2014.